

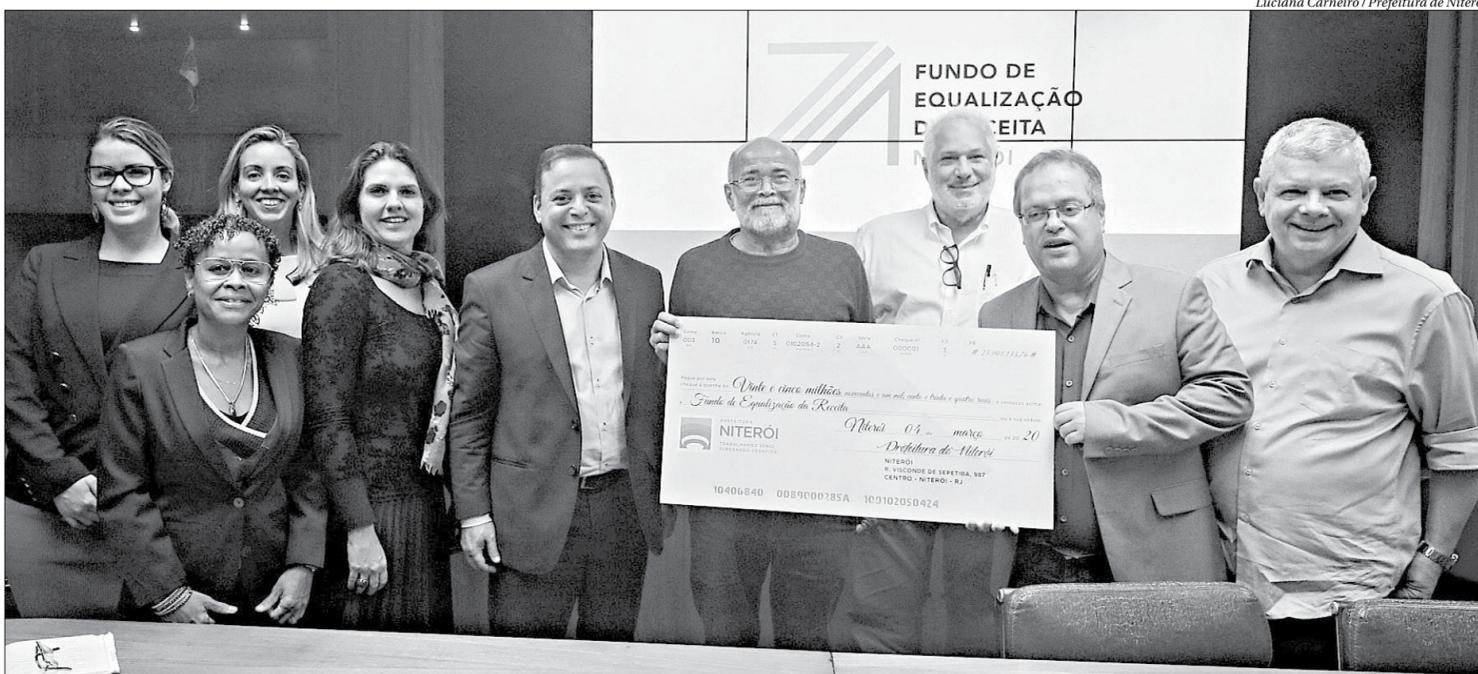
Poupança dos royalties de Niterói recebe depósito de R\$ 25 milhões

Com mais esse valor, fundo do município chega ao saldo de R\$ 270 milhões. Anúncio foi feito no MAC

O Fundo de Equalização da Receita de Niterói, a chamada poupança dos royalties, receberá mais um depósito de R\$ 25.901.134,76. Com esse valor, o saldo passará de R\$ 270 milhões. O anúncio oficial será feito pelo prefeito Rodrigo Neves e a secretária municipal de Fazenda, Giovanna Vicer, em solenidade no auditório do Museu de Arte Contemporânea (MAC), na Boa Viagem, às 11h desta quarta-feira (4).

O Fundo recebe 10% de cada repasse dos recursos provenientes da participação especial trimestral. A expectativa, de acordo com projeção dos repasses da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), é de que, até 2040, a projeção é de que R\$ 2,759 bilhões sejam depositados no fundo.

Para garantir o uso dos recursos de forma responsável, a criação do Fundo foi feita por emenda à Lei Orgânica Municipal, a Constituição do Município. Pelas regras, a administração pública só pode sacar o



Luciana Carneiro / Prefeitura de Niterói

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, destacou a necessidade do fundo para que o município mantenha, nas próximas décadas, a condição de estabilidade da atual gestão

dinheiro se houver redução nos cofres públicos dos repasses estimados pela ANP e Lei Orçamentária. Ainda

assim, o valor a ser retirado só poderá ser de no máximo 50% da frustração da receita e até 20% do total que estiver

depositado na Poupança dos Royalties.

É vedada a aplicação dos recursos do Fundo para pa-

gamento de dívida e no quadro permanente de pessoal. A população pode acessar o extrato dessa conta pela in-

ternet, através do site <http://www.niteroidofuturo.niteroi.rj.gov.br/>, garantindo a transparência da poupança. ■

Defesa Civil prevê demolição de imóveis

Já foram derrubadas três edificações com risco de queda no Rio. Ao todo, o órgão registra 26 interdições no local

A Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil, subordinada à Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), continua atuando, nesta quarta-feira, dia 4, no bairro Jardim América, na Zona Norte, onde ocorreu o desabamento de imóveis na manhã desta terça-feira, dia 3. Até o momento, sete imóveis já foram condenados pela Defesa Civil municipal: três foram demolidos ontem e, ainda hoje, devem ser demolidos outros quatro. Ao todo, foram feitas 26 interdições no local.

Os trabalhos contam com agentes da subsecretaria de Conservação e da Comlurb, e o apoio da Secretaria Mu-

nicipal de Assistência Social e Direitos Humanos e da Subsecretaria de Operações (Subop) da Seop, que redirecionou seus esforços para o atendimento a demandas relacionadas às chuvas.

A Defesa Civil municipal atua no bairro desde a manhã desta terça, após o desabamento de três sobrados (de dois e três andares). Um deles - um imóvel de dois andares no número 91 da via - já estava interditado por apresentar risco estrutural e encontrava-se desocupado. Os agentes isolaram preventivamente a área do desabamento e iniciaram as vistorias em imóveis vizinhos. ■



Divulgação

Defesa Civil prevê demolição de mais quatro imóveis no Jardim América, região foi castigada pelas chuvas do último fim de semana

Viradouro renova com carnavalescos



Os carnavalescos Marcus Ferreira e Tarcísio Zanon renovaram o contrato com a Unidos do Viradouro para o carnaval do ano que vem. A continuidade dos dois na vermelha e branca foi anunciada

pela própria escola, na tarde desta quarta-feira (4).

“A escola confia muito no trabalho realizado pela dupla e dará continuidade a esta parceria vitoriosa”, anunciou a Viradouro.

Marcus Ferreira e Tarcísio Zanon, que são casados, estrearam no Grupo Especial fazendo seu primeiro trabalho juntos. Os carnavalescos garantiram o segundo título na história da Viradouro, desenvolvendo um desfile luxuoso sobre as Ganhadeiras de Itapuã. ■

Leandro Lucas e Renata Xavier / Viradouro



Presidente Marcelinho Calil (ao centro) renovou o contrato com a dupla

Rio Bonito decreta situação de emergência

O prefeito de Rio Bonito, José Luiz Mandiocão, decretou na noite de terça-feira (3) situação de emergência nas áreas atingidas pelas chuvas que vem assolando o município desde a noite do último sábado (29), causando alagamentos, deslizamento de encostas, quedas de árvores, além de deixar cerca de 600 pessoas desalojadas e 21 desabrigadas.

A Situação de Emergência abrange os bairros Basílio, Parque das Acácias, Cambucás, Praça Cruzeiro, Mangueirinha, Centro, Bela Vista, Bosque Clube, Lavras, Caixa D'água, Monteiro Lobato, Marajó, Viçosa, Rio Seco, Jardim da Mata, Tomascar, Pinga Pinga, Prainha, Boa Esperança, Rio do Ouro, Rio Vermelho, Mangueira, Jacuba, Boqueirão, Nova Cidade, Catimbau e Lagoa Verde, afetadas por Chuvas Intensas nos últimos dias.

O decreto garante a prefeitura o poder de, por exemplo, dispensar de licitação os contratos de aquisição de bens necessários às atividades de

Mais de 600 pessoas foram desalojadas por conta das chuvas na região

resposta ao desastre, de prestação de serviços e de obras relacionadas com a reabilitação dos cenários dos desastres. Isso inclui a realocação de verbas e cortes de serviços para priorização em outras áreas.

O prefeito justificou a decretação da Situação de Emergência devido às chuvas que vem assolando o município, deixando várias famílias desabrigadas, e precisando de itens básicos de sobrevivência. Foram desalojadas pela catástrofe mais de 600 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, além do parecer da Coordenação de Defesa Civil Municipais, relatando a ocorrência do desastre, ser favorável à declaração de Situação de Emergência. ■

Água: geosmina aumenta risco da dengue

A geosmina, substância que está deixando a água do Rio de Janeiro com cheiro e gosto de terra, apesar de não fazer mal à saúde se consumida, representa um outro perigo: pode incentivar a reprodução do mosquito da dengue. Um estudo publicado na revista científica “Current Biology” mostra que a geosmina funciona como um chamariz para o *Aedes aegypti*. O odor da substância é captado pelo inseto, que o utiliza para encontrar reservatórios de água parada. Além da dengue, o mosquito também é o transmissor de outras doenças, como a Zika e o Chikungunya.

Sandra de Azevedo, professora de Biofísica do Instituto Carlos Chagas, explica que o surgimento de geosmina é resultado da ação de cianobactérias. A especialista diz que a presença desses microrganismos revela um problema no saneamento básico do Rio de Janeiro e exige maiores cuidados dos moradores.

“Quando eu tenho geosmina é porque lá, na água ‘bruta’, no manancial usado para captação, posso estar tendo floração de cianobactérias. Se tenho floração de cianobacté-

rias é porque essa água bruta está com uma carga orgânica muito alta. É um indicador de um problema muito maior. Agora, se tiver água parada com geosmina, de acordo com o dado que foi apresentado, potencialmente, você poderia atrair ainda mais o mosquito.”

O médico da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Alexandre Chieppe, diz que a causa do aumento de geosmina na água ainda está sendo investigada. Entre as principais suspeitas está o aumento da poluição nos mananciais que abastecem o estado. Mas o médico explica que apesar da substância atrair o mosquito, a forma de combater o aedes continua a mesma:

“Temos que observar [a situação]. Mas independente disso, manter as ações de controle intensificados, uma vez que a gente já estava em alerta por conta da reentrada do vírus tipo 2 no estado e no Brasil. A recomendação do controle da dengue de uma forma geral é evitar qualquer quantidade de água parada que possa servir como criadouro para o mosquito da dengue, independente da presença da geosmina”. ■